

Interdisciplinaridade de conhecimentos na gestão da propriedade rural: estudo de caso no setor de hortaliças, município de Dourados-MS

Artigo Completo

Gisele Alves Soares Rocha (UFGD) giseleasrocha@bol.com.br
Célia Shizuko Fuziki Yamada Hirama(UFGD) celiahirama@yahoo.com.br
Fábio Roberto Castilho (UFGD) fr-castilho@bol.com.br

Resumo:

Na propriedade rural o gerenciamento de todas as atividades agrícolas, desde a compra de insumos, o plantio, a colheita e a distribuição, apresentam-se como fator primordial para a obtenção de bons resultados. Nesse contexto, este estudo de caso tem por objetivo verificar a influência da aplicação da interdisciplinaridade de conhecimentos na gestão de uma propriedade rural produtora de hortaliças localizada no município de Dourados-MS, e responder a seguinte questão de pesquisa: Qual a influência da interdisciplinaridade de conhecimentos na gestão de uma propriedade rural produtora de hortaliças localizada no município de Dourados-MS? As informações foram coletadas por meio de pesquisa bibliográfica em livros, sites e conhecimentos empíricos dos autores acerca dos conceitos do tema e ainda entrevista em caráter exploratório de forma semi-estruturada. Considera-se que os resultados obtidos, nesse estudo de caso fomentam a expectativa de que a utilização da interdisciplinaridade de conhecimentos influencia de forma positiva na gestão da propriedade rural.

Palavras-chave: Gestão, Interdisciplinaridade, Hortaliças.

1 Introdução

O cenário competitivo e de relevantes mudanças vivenciados atualmente pelas organizações se deve ao processo de globalização que segundo Santos (2002) refere-se à necessidade do capitalismo de conquistar novos mercados motivados pela homogeneização dos centros urbanos; a expansão das corporações para regiões fora de seus núcleos geopolíticos; a revolução tecnológica nas comunicações e na eletrônica; a reorganização geopolítica do mundo em blocos comerciais regionais; a hibridização entre culturas populares locais e uma cultura de massa universal.

No agronegócio, este cenário de constante mudança, também é vivenciado; para Vilckas e Nantes (2006) o produtor rural precisa lidar simultaneamente com aspectos técnicos, mercadológicos, legais, políticos, financeiros, sociais, ambientais, econômicos e recursos humanos.

Sob este aspecto destacam-se as mudanças de postura do produtor rural principalmente no que se refere à gestão de sua propriedade. Novas estratégias como a busca pelas inovações tecnológicas, mecanização, instrumentos de controles gerenciais e práticas administrativas modernas são as táticas adotadas para lidar com o ambiente competitivo.

A utilização dessas novas práticas tende a favorecer a busca de novos conhecimentos, além proporcionar uma visão abrangente no que tange a inter-relação com todo o seu ambiente de atuação.

Para Kunsch (2003) compreender as organizações como fenômenos sociais, como objetos empíricos, como interações de pessoas em unidades produtoras socioeconômicas e ainda como partes integrantes do sistema social global e todas as ideologias subjacentes exige imersões em várias ciências e áreas do conhecimento.

Sob esse aspecto, evidencia-se a interdisciplinaridade, que de acordo com Japiassú (1976) caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real no interior de um mesmo projeto, em seu processo constante e desejável de interpenetração. Mostra-se como forma de se reaver a ideia primeira de cultura (formação do homem total), o papel da escola (formação do homem inserido em sua realidade) e o papel do homem (agente das mudanças do mundo).

Neste sentido, é necessária a complementaridade dos métodos, dos conceitos, das estruturas e dos axiomas sobre os quais se fundam as diversas práticas pedagógicas das disciplinas científicas.

No setor do agronegócio das hortaliças tal complementariedade dos métodos apresenta-se de forma imperativa por suas características peculiares.

Sob esse aspecto Melo e Vilela (2007) afirmam que o setor de hortaliças (olericultura), se caracteriza como uma atividade econômica de alto risco em função de problemas fitossanitários, maior sensibilidade às condições climáticas adversas, maior vulnerabilidade à sazonalidade da oferta gerando instabilidade de preços praticados na comercialização. Além disso, gera de grande número de empregos devido à elevada exigência de mão-de-obra desde a semeadura até à comercialização.

Assim, este estudo de caso desenvolvido no ano de 2014, em uma propriedade rural de hortaliças do município de Dourados-MS, tem por objetivo, verificar a influência da aplicação da interdisciplinaridade de conhecimentos na gestão de uma propriedade rural produtora de hortaliças localizada no município de Dourados-MS, e responder a seguinte questão de pesquisa: Qual a influência da interdisciplinaridade de conhecimentos na gestão de uma propriedade rural produtora de hortaliças localizada no município de Dourados-MS?

O presente estudo encontra-se estruturado da seguinte forma: após essa introdução e dos aspectos metodológicos, serão apresentados alguns conceitos relacionados à interdisciplinaridade, processo de gestão na propriedade rural e posteriormente o setor de hortaliças. Após a apresentação desses principais conceitos acerca do tema, serão apresentados os dados coletados para posterior análise e discussão dos resultados.

2 Aspectos Metodológicos

Os aspectos metodológicos visam elucidar como o objetivo do trabalho será alcançado, e incumbe ao pesquisador definir como serão obtidas as respostas dos questionamentos que nortearam todo o estudo. As perguntas “como? com quê?, onde?, quanto?.”, deverão ter suas respostas expostas (MARCONI; LAKATOS, 2001).

Segundo Sampieriet *al* (2006) as pesquisas originam se nas ideias que constituem a primeira aproximação da realidade, que se pretende pesquisar. Existem varias fontes que podem produzir ideias de pesquisas, tais como: experiências individuais, materiais escritos, materiais audiovisuais, conversas pessoais, observação de fatos e outras.

A maioria das ideias iniciais são vagas e requerem maiores análises para se transformarem em projetos mais estruturados, dessa forma segundo Barreto e Honorato, (1998), a metodologia da pesquisa, deve ser entendida como o conjunto detalhado e sequencial de métodos e técnicas científicas a serem executados ao longo da pesquisa de forma atingir os objetivos inicialmente propostos e, ao mesmo tempo, atender aos critérios de menor custo, maior rapidez, maior eficácia e mais confiabilidade de informação

A fim de alcançar o objetivo proposto e de responder a questão de pesquisa estabelecida para este estudo de caso, quanto ao procedimento adotado, utilizou se do estudo de caso, que segundo Gil (1999, p.73) define como:~

“o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”.

O estudo foi elaborado no ano de 2014 e a propriedade escolhida para o estudo de caso, atendendo a solicitação de seu proprietário, não terá seu nome revelado e será chamada como propriedade do setor de hortaliça que esta localizada no município de Dourados-MS e é voltada ao plantio de hortaliças. Atualmente adota vários sistemas de plantio, no qual compreende o sistema convencional, a hidroponia e o ambiente protegido, sendo os dois últimos utilizados a cerca de um ano.

Quanto ao instrumento de pesquisa utilizado, adotou se a entrevista em caráter exploratório de forma semi-estruturada que segundo Beuren (2010), trata se da técnica de obtenção de informações em que o pesquisador apresenta-se pessoalmente à população selecionada e formula perguntas, com o objetivo de se obter os dados necessários para responder à questão de pesquisa.

3 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade, como um enfoque teórico-metodológico, surgiu na segunda metade do século passado, em resposta a uma necessidade verificada principalmente nos campos das ciências humanas e da educação, de superar a fragmentação e o caráter de especialização do conhecimento, causados por uma epistemologia de cunho eminentemente positivista. (GADOTTI, 2004)

No Brasil, o aspecto da interdisciplinaridade chegou, inicialmente, através do estudo da obra de Georges Gusdorf e, posteriormente de Piaget. O primeiro autor influenciou o pensamento de Hilton Japiassu no campo da Epistemologia e Ivani Fazenda no campo da Educação.

Para Japiassu (1976 p. 71), “é necessário antes de se definir o que é interdisciplinaridade criar uma precisão terminológica para disciplinaridade. Define-o a disciplina como “ciência”, e a disciplinaridade, portanto, seria a exploração do universo desta ciência.” neste sentido, para o autor, a interdisciplinaridade consiste na negação das fronteiras disciplinares.

Ainda para Japiassu (1976, p.74): “A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”.

Complementando a ideia o autor afirma que a interdisciplinaridade representa o terceiro nível de interação entre as disciplinas sendo caracterizada pela presença de uma axiomática comum a um grupo de disciplinas conexas e definida no nível hierárquico imediatamente superior, o que introduz a noção de finalidade.

Para Morin (1999), que trata do pensamento complexo em uma obra produzida a pedido da UNESCO, não menciona a palavra interdisciplinaridade, e parte de uma visão global que enfatiza a inerência da relação e da identidade recíproca do todo com as partes e das partes com o todo.

Como contribuição, o pensamento de Fortes (2009) quando afirma que interdisciplinaridade trata da compreensão, e o entendimento das partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado. Trata-se da busca constante de investigação, na tentativa de superação do saber.

Nesse contexto convencionou-se que na interdisciplinaridade há cooperação e diálogo entre as disciplinas do conhecimento, porém se trata de uma ação coordenada.

Após essa revisão sobre os conceitos de interdisciplinaridade, a seção a seguir apresenta conceitos de processo de gestão.

4 Processo de gestão na propriedade rural

Na atualidade, o produtor rural brasileiro tem à sua disposição tecnologias para condução de sua propriedade e esta condição, aliada ao trabalho dos agricultores faz com que o Brasil seja reconhecidamente um dos maiores e mais eficientes produtores agrícolas mundiais.

Para Crepaldi (1998), no que se refere à relação que existe entre agricultor e o mercado, o produtor deve estar atento sobre as condições de mercadológicas para os produtos agrícolas além de avaliar as condições dos recursos naturais de seu estabelecimento rural, para assim escolher qual a melhor atividade pode desenvolver.

O estudo realizado por Rezende e Zylbersztajn (1999), com produtores agropecuários do Estado de Goiás, constatou que os aspectos relacionados à produção (assistência técnica, nível

dos funcionários e mecanização), são, em geral, considerados como parte da rotina operacional das propriedades rurais.

Constatou se ainda nesse estudo, que a utilização rotineira de instrumentos de gestão (aspectos comerciais e contábeis, planilhas de resultados etc) era exceção no conjunto das propriedades analisadas, embora fosse muito mais frequente junto aos grandes produtores que aos pequenos. Vale destacar que as ferramentas de gestão citadas no referido estudo, foram somente àquelas relacionadas com aspectos financeiros e econômicos, não envolvendo gestão de informação e mercados.

Nesse contexto conforme afirma, Bialoskorski Neto, (2001) todas as prerrogativas com relação às demandas de conhecimento técnico e econômico que envolve o homem do campo e o setor rural, pelo menos no Brasil, poderiam passar despercebidas se não fosse preocupante o baixo nível organizacional do setor produtivo, considerado extremamente desorganizado por importantes autores ligados ao setor.

Em outro estudo realizado na região de Araraquara e São Carlos, no estado de São Paulo, Queiroz e Batalha (2003), também revelam a fragilidade do gerenciamento das pequenas propriedades agrícolas familiares. Os meios utilizados pelos produtores para o registro das informações são: registros em papel e até mesmo 'de cabeça', como citado por um dos entrevistados. Os dados apurados no estudo encontram se relacionado no quadro numero 1 Justificativa para a não utilização de planilhas eletrônicas

Quadro 1 - Justificativa para a não utilização de planilhas eletrônicas

%	Justificativa
66,7	Nenhum membro da família ou funcionário relacionado à atividade sabe utilizar o computador;
90,9	Não possuem computador em sua propriedade
66,7	Os proprietários/gerentes não possuem segundo grau completo, sendo que nenhum dos produtores declarou ter curso universitário.

Fonte: Autores a partir de Queiroz e Batalha (2003)

Assim, há de se ressaltar, que de acordo com o estudo apresentado, ocorre a utilização de registros de informações, porem, o uso predominante dos registros em papel ou até mesmo 'de cabeça' em detrimento do uso de planilhas eletrônicas ou de sistemas de informações mais elaborados; tendem a comprometer a gestão da propriedade no sentido de explorar novas oportunidades que se abririam a partir da aplicação de tecnologias e práticas que requerem um nível de gestão da produção mais sofisticado

Contribui com essa ideia, Batalha (2005) quando afirma que a gestão do empreendimento rural, compreende a coleta de dados, geração de informações, tomada de decisões e ações que derivam destas decisões, evidenciando um controle das finanças, custos e contabilidade. Sob esse aspecto, o produtor rural precisa adotar práticas de gestão para a condução profissional do seu negócio que envolva ações como: acompanhamento de custos, utilização de fluxo de caixa e orçamento, conhecimento de questões tributárias e fundiárias, definições sobre o envolvimento familiar no negócio e a elaboração de um planejamento de médio-longo prazo para o seu negócio.

Corroboram com essa ideia, Vilckas e Nantes (2006 p. 185) quando abordam que “a partir do momento em que o produtor compreende a importância de empregar algumas ferramentas de gestão e identificam seus benefícios, ele passa a ter maior controle sobre as atividades do seu empreendimento”.

Melo e Vilela identificam uma profissionalização do produtor rural na organização e na gestão eficiente, onde:

[...] os produtores precisam ser incentivados a desenvolver maior senso de organização empresarial, ampliando suas competências em termos de conhecimentos, atitudes, habilidades, valores e na implementação de programas de promoção e marketing do agronegócio de hortaliças bem como na gestão eficiente e eficaz dos recursos da propriedade. (MELO E VILELA, 2007)

No que se refere a políticas públicas voltadas à gestão da propriedade rural, Delgado (2001, p. 28). Afirma que:

[...] o Estado executa ações autônomas e específicas voltadas para o setor – através do crédito, dos preços mínimos, da taxa de câmbio, da pesquisa e da assistência técnica etc. – tendo em vista o seu crescimento ou a compensação por penalizações sistemáticas impostas pela estratégia de desenvolvimento global em curso [...]

Corroboram com essa ideia, Nantes e Scarpelli (2011, p. 662) quando afirmam que:

“O principal problema não se encontra nas técnicas agropecuárias que no Brasil estão suficientemente evoluídas. Ele reside, sobretudo, na compreensão dessa nova realidade comercial, que impõe articulação com os segmentos pré e pós-porteira, novas formas de negociação e práticas de gestão do processo produtivo”.

Nesse contexto o produtor rural deve buscar compreender as tendências dos produtos, insumos e tecnologias que utiliza ou pretende utilizar a fim de que se conheça a sua real rentabilidade, planeje o futuro, defina investimentos, corrija ações e, principalmente, suporte de maneira a sua tomada de decisão.

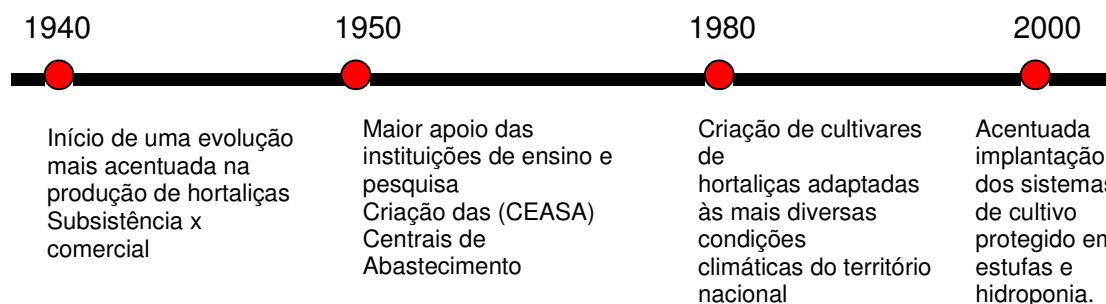
Na próxima seção será apresentado o setor de hortaliças no Brasil e no município de Dourados, observando os detalhes históricos e da produção.

5 Hortaliças

As hortaliças advêm da cultura olerácea e são popularmente conhecidas como verduras e legumes. O termo olericultura é derivado do latim: olus (=hortaliça) e colere (=cultivar) e, portanto, é utilizado para designar o cultivo de certas plantas de consistência herbácea, geralmente de ciclo curto e tratos culturais intensivos, cujas partes comestíveis são diretamente utilizadas na alimentação humana, sem exigir industrialização prévia. (BEVILACQUA, 2006).

O setor de hortaliças no Brasil teve uma grande evolução a partir da década de 1940, como mostra a Figura 1 Evolução do setor de hortaliças a seguir:

Figura1- Linha do tempo das hortaliças no Brasil



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de MAPA (2006)

Desse modo pode se verificar que produção de hortaliças no Brasil teve sua evolução mais acentuada durante a segunda guerra mundial, segundo MAPA (2006), as pequenas hortas passaram a ter um foco mais comercial, mas que partir de 1950 que a cadeia produtiva das hortaliças passou a obter maior apoio das instituições de ensino e pesquisa e uma nova forma de distribuição dos produtos, por meio da criação das Centrais de Abastecimento (CEASA).

O setor evoluiu ainda mais por volta da década de 1980 com o advento de novos tipos de sementes adaptados as condições climáticas de cada região do Brasil. No entanto, foi a partir do ano 2000 que as produções se tornaram mais acentuadas com a implantação do sistema protegido em estufas e hidroponia, que se expande até hoje.

Essas mudanças aconteceram principalmente pelos avanços tecnológicos proporcionados pela iniciativa de pesquisadores e a própria exigência do consumidor, proporcionando assim, o aumento da produção e da produtividade:

Em 1998, a produção alcançou 11,5 milhões de toneladas em área de 778.000 hectares. Por sua vez, em 2008, a produção e área atingiram 19,3 milhões toneladas e 808.000 hectares, respectivamente, correspondendo a 12,4 % do PIB do agronegócio brasileiro, que foi de R\$ 163,5 bilhões. No entanto, o feito mais digno de destaque é que, mesmo com acréscimo de apenas 3,8 % na área cultivada, a produção e a produtividade cresceram 68 % e 62 %, respectivamente. (MELO, 2010)

As regiões produtoras de hortaliças no Brasil se distribuem, segundo Melo e Vilela (2007), em 75% da produção nas regiões Sudeste e Sul enquanto o Nordeste e o Centro-Oeste respondem pelos 25 % restantes. Nos estados do Norte, a produção de hortaliças é incipiente e os mercados consumidores são abastecidos por produtos oriundos, principalmente, do Nordeste e Sudeste. As hortaliças mais cultivadas são: tomate, batata, melancia, cebola, cenoura e batata-doce.

Apesar dos fatores positivos encontrados no Estado do Mato Grosso do Sul para produção de hortaliças, como solo e clima favoráveis esse segmento do agronegócio não é difundido em grande escala, o que proporciona a migração das hortaliças dos Estados de Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais. (RODRIGUES, *et al*, 2005).

Em Dourados-MS, que segundo IBGE (2010) trata se da segunda maior cidade do estado do Mato Grosso do Sul em número de habitantes; em se tratando da produção de hortaliças, o

cenário é semelhante ao apresentado (no parágrafo anterior) pelo Estado de Mato Grosso do Sul. O solo rico, o clima e a topografia favoráveis, uma escala mínima de produção de hortaliças e a grande migração das hortaliças de Estados como Paraná e São Paulo são algumas das características do setor no município. Como destaca a reportagem veiculada pelo Jornal O Progresso, onde:

Cerca de 90% das frutas, verduras e legumes vendidos nos supermercados de Dourados e região são oriundos de empresas de outros Estados, a maioria de São Paulo e Paraná. Os produzidos aqui, como as folhas, mal conseguem atender ao mercado interno. [...] Frete e tributos, como Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), acabam sendo repassados para a clientela. [...] Conhecido como um Estado rico na produção de grãos, Mato Grosso do Sul ainda engatinha no cultivo de hortifruti, embora o solo seja altamente propício para todo o tipo de frutas, verduras e legumes (VERÃO, 2012).

As áreas agrícolas de Dourados estão voltadas para produção de soja, cana-de-açúcar, milho e trigo. Não há números oficiais da produção total de hortaliças produzidas em Dourados-MS, apenas se destacam as produções de tomate e mandioca (PREFEITURA MUNICIPAL DE DOURADOS-MS, 2008).

O município de Dourados não possui cooperativas ligadas ao setor de hortaliças. Há apenas uma associação, denominada Associação dos Produtores de Agrovila, que foi criada para fomentar a produção dos assentados do distrito de Vila Formosa, pertencente à cidade de Dourados-MS, que, portanto não agrega outros produtores do município. A Central Regional de Abastecimento em Dourados-MS teve sua obra inaugurada em dezembro de 2008, porém os trabalhos de construção foram paralisados e somente retomaram suas atividades em dezembro de 2011. Atualmente às produções de hortaliças são entregues para comercialização aos atacadistas, supermercados, mercados, feirantes, ambulantes, sacolões, frutarias, mercearias, restaurantes, empresas de processamento e também diretamente ao consumidor final.

6 Análise e resultados

Diante dos dados coletados na entrevista concedida, foi possível construir um cenário, que se revela da seguinte forma:

A propriedade do setor de hortaliça dispõe de uma área de 1 hectare, foi adquirida com recursos próprios no ano de 2002. A gestão é atribuída ao proprietário que possui formação acadêmica em engenharia agrônoma, com pós-graduação como discente especial de mestrado em agronomia.

Para auxiliá-lo na operacionalização da propriedade conta com três funcionários, sendo um caseiro e sua esposa e um auxiliar geral de produção. As atividades da propriedade estão voltadas ao plantio de hortaliças como: tomate, abobrinha, couve-flor, brócolis, vagem, pepino, alface, agrião, rúcula, cheiro-verde, dentre outras.

Atualmente adota vários sistemas de plantio, no qual compreende o sistema convencional, a hidroponia e o ambiente protegido, sendo os dois últimos utilizados a cerca de um ano. As produções são escoadas para o atacado (empresas distribuidoras de hortifrutigranjeiros) e o varejo (supermercados, mercados, mercearias, frutarias, sacolões e feirantes).

Quando questionado, quanto à obtenção dos resultados econômicos e financeiros da propriedade, a resposta foi de que atende totalmente as expectativas de seu proprietário, ou seja, em sua percepção os resultados obtidos com a operacionalização da propriedade são totalmente satisfatórios.

Com o questionamento sobre o contato com outros proprietários de propriedades rurais, a resposta obtida foi de que existe um bom relacionamento havendo uma troca de experiências e informações com estes.

No que se refere a essa troca de informações foi questionado se para os outros proprietários de propriedades rurais, sendo de hortaliças ou outros segmentos, quanto a obtenção de resultados dos econômicos e financeiros de suas propriedades, também existe a mesma satisfação. Como resposta obteve se que nem sempre as expectativas são atendidas.

Nesse contexto foi questionado com relação à percepção do produtor entrevistado, de quais os motivos para que em sua propriedade se tenha o atendimento de suas expectativas em relação aos resultados financeiros e econômicos e para as outras propriedades das quais ele tem contato com seus proprietários, essa expectativas não sejam atendidas.

Como resposta obteve se que as dificuldades na gestão para ambas as propriedades são praticamente as mesmas, a exemplo de: a falta de coordenação da cadeia produtiva na cidade local, a escassez de mão de obra qualificada, as variações climáticas, a dificuldade de crédito junto aos órgãos financiadores, a grande variação de preços no mercado local, a dificuldade de administrar e controlar todas as atividades e ainda o alto custo para contratação de funcionários mais especializados, o que se torna inviável para propriedade.

Afirmou ainda que no seu caso ainda existe algumas dificuldades a mais pelo fato de seu setor de atividade ser voltado para as hortaliças, que possui algumas particularidades a exemplo de problemas fitossanitários, maior sensibilidade às condições climáticas adversas, maior vulnerabilidade à sazonalidade da oferta o que gera instabilidade de preços praticados na comercialização

Complementa o proprietário respondente, que em função dessas dificuldades, juntamente com os três funcionários, atua pessoalmente, desde as pequenas manutenções em equipamentos e máquinas, na preparação da terra, semeadura, no plantio, na colheita, no rodízio de culturas além do carregamento, o transporte e a distribuição dos produtos comercializados.

Acredita o proprietário que o seu diferencial esta na compreensão da importância e a adoção de metodologias e praticas de gestão que favorecem a condução profissional de sua propriedade envolvendo ações como: acompanhamento de custos, utilização de fluxo de caixa e orçamento, conhecimento de questões tributárias e fundiárias, definições sobre o envolvimento familiar no negócio e a elaboração de um planejamento de médio-longo prazo.

Ainda de acordo com a do proprietário respondente, aplicar estes conceitos é algo desafiador, visto que, conforme mencionado anteriormente atua nas atividades operacionais da propriedade e essa atuação demanda muito tempo ele complementa que de acordo com sua percepção, o que faz com que consiga atuar na operacionalização da propriedade sobretudo em sua gestão, é que além de ser um profissional especialista na área agrônômica, a utilizar se do conhecimento em varias outras áreas como economia, administração, contabilidade, biologia, direito, comunicação entre outras.

Quando questionado quanto a existência de apoio externo para a gestão da propriedade, o proprietário mencionou que conta com o apoio de um escritório de contabilidade além de técnicos de empresas de adubos, fertilizantes, inseticidas, máquina e equipamentos agrícolas, nas quais oferecem assistência técnica.

No âmbito das informações vinculadas a produção e mercado, inovações tecnológicas, mecanização, instrumentos de planejamento e controle para a operacionalização e para gestão da propriedade, conta, por meios eletrônicos, jornais impressos, revistas especializadas, canais rurais, além de contatos com produtores, fornecedores, clientes, colegas do setor que atuam em outras cidades bem como, com pesquisadores das Universidades e assistências governamentais e atuando como parceiro em pesquisas pela AGRAER (Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural).

Nesse sentido complementa o produtor, que sua formação acadêmica é em engenharia agrônoma porém o emprego das experiências e os conhecimentos adquiridos em outras áreas, reunidos ao acompanhamento diário de todas as operações da propriedade, na sua percepção, tendem a favorecer o grau de eficácia na gestão da propriedade a fim de que os resultados financeiros e econômicos sejam satisfatórios.

7 Considerações finais

O presente artigo que teve por objetivo, verificar a influencia da aplicação da interdisciplinaridade de conhecimentos na gestão uma propriedade rural produtora de hortaliças localizada no município de Dourados-MS. E para atingir o objetivo proposto responder questão de pesquisa: Qual a influencia da interdisciplinaridade de conhecimentos na gestão de uma propriedade rural produtora de hortaliças localizada no município de Dourados-MS?

Pode se afirmar que o objetivo desse estudo foi atingido, pois mediante os conceitos apresentados na revisão de literatura no que se refere a: processo de gestão, interdisciplinaridade de conhecimentos e o setor de hortaliças; quando considerados em função das as resposta dos questionamentos feitos ao produtor de como se dá o processo operacional e de gestão de sua propriedade, considera se que: no modo como o gestor conduz seu empreendimento rural, as estratégias gerenciais utilizadas para lidar com o mundo dos negócios, e o relacionamento com os agentes envolvidos; são fatores chaves para alcançar os resultados obtidos.

Tal consideração se deve à percepção do gestor da propriedade estudada, quando afirma estar totalmente satisfeito com os resultados financeiros e econômicos obtidos e atribuir a esta satisfação, ao fato de que além de seu conhecimento acadêmico, empregar as experiências e os conhecimentos adquiridos em outras áreas na gestão e operacionalização da sua propriedade.

Desse modo, considera se que os resultados obtidos, nesse estudo de caso fomentam a expectativa de que a utilização da interdisciplinaridade de conhecimentos influencia de forma positiva na gestão da propriedade rural.

Este estudo de caso se não difere de outros em possíveis limitações e no apontamento de variáveis de definições de critérios para análise; contempla apenas uma realidade local, e os elementos da pesquisa reforçaram a ideia da influencia positiva da interdisciplinaridade na gestão da propriedade rural.

Nesse contexto, pode-se constatar a possibilidade de ampliação desta pesquisa, especialmente, no que diz respeito à propriedades onde seus gestores não possuem conhecimento acadêmico bem como as técnicas de gestão utilizadas, pelo gestor da propriedade foco deste estudo.

8 Referências Bibliográficas

ANDRADE, J. G. Introdução à administração rural. Lavras: UFLA/FAEPE, 1996.

Bevilacqua, Helen Elisa C. R. . Classificação das hortaliças. Prefeitura do Município de São Paulo. Disponível em:

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/02manualhorta_1253891788.pdf

Acesso em 20 de maio de 2012.

BIALOSKORSKI NETO, S. Agronegócio cooperativo. In: BATALHA, M.O. (Coord.) Gestão Agroindustrial. v.1. São Paulo: Atlas, 2001, p. 628-655.

BRISOLA, Marlon ARLON VINÍCIUS. A evolução das “empresas rurais”: uma proposição de análise interdisciplinar para a sustentabilidade econômica-social do setor rural. 48º. SOBER.

CREPALDI, S. A. Contabilidade rural: uma abordagem decisorial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

DELGADO, Nelson Giordano. Política econômica, ajuste externo e agricultura. In: LEITE, Sergio (Org.) *Políticas Públicas e Agricultura no Brasil*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001. p. 15-52.

IBGE.

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/brasil_2006/tab_brasil/cart5.pdf. Acesso em 21 maio

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 4 ed. Campinas: Papyrus, 1999.

FORTES, [Clarisse](#) Correa. Interdisciplinaridade: Origem, Conceito e Valor. PPGA – UFSM, 2009, disponível em:

<http://www3.mg.senac.br/NR/rdonlyres/eh3tcog37oi43nz654g3dswloqyejkbfxkjpbgehjepnlzyl4r3inoxahewtpql7drvx7t5hhxkic/Interdisciplinaridade.pdf> acesso em 22 mai. 2014

GADOTTI, Moacir e BARCELOS, Eronita Silva. Construindo a escola cidadã no Paraná. Brasília: MEC (Cadernos Educação Básica), 1993.

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro, Imago, 1976.

IANNI, O. Origens agrárias do Estado brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1984.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. Summus, 2003. 417p.

MAPA- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Câmara Setorial da Cadeia Produtiva das Hortaliças. Disponível em:
http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/LIVRO_COMPLETO.pdf. Acesso em 19 mai 2014.

MELO, Paulo César Tavares de; VILELA, Nirlene Junqueira. Importância da cadeia produtiva brasileira de hortaliças. São Paulo, 2007. Disponível em:
<www.abhorticultura.com.br/downloads/cadeia_produtiva.pdf

MELO, Paulo César Tavares de. Vitórias e Desafios. São Paulo, 2010. Disponível em: <
<http://www.abhorticultura.com.br/Biblioteca/Default.asp?id=7491>

MORIN, Edgar. Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NANTES, José Flávio Diniz; SCARPELLI, Moacir. Elementos de gestão na produção rural. IN: BATALHA, Mário Otávio (Org.). Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2011. p. 629-664.

NEVES, Marcos Fava; ZYLBERSZTAJN, Décio; NEVES, Evaristo Marzabal. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOURADOS. Produção Agrícola Municipal. Disponível em:
<http://www.dourados.ms.gov.br/LinkClick.aspx?fileticket=Ke9iRfA7brA%3d&tabid=1066&mid=1719&language=pt-BR>. Acesso em 21 maio 2014.

VILCKAS, Mariângela. NANTES, José Flávio Diniz. Planejamento e Agregação de Valor nos Empreendimentos Rurais. In: ZUIN, L. F. S; QUEIROZ, T. R. (Org.) Agronegócios: Gestão e Inovação. São Paulo: Saraiva, 2006. p.167-188.

REZENDE, C. & ZYLBERSZTAJN, D. Uma análise da complexidade do gerenciamento rural. IV Seminários em Administração da FEA-USP, out. 1999.

RODRIGUES, Edson Talarico et al. A situação da olericultura no Estado de Mato Grosso do Sul. 2005. Disponível em:
http://www.abhorticultura.com.br/biblioteca/arquivos/Download/Biblioteca/45_0405.pdf. Acesso em 21 maio 2014.

SCHNEIDER, S. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol. 18. n. 51. fevereiro/2003. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n51/15988.pdf> > acesso em: 20 mai 2014



VERÃO, FLÁVIO. Importação encarece 30% o hortifrúti. Jornal O Progresso. Dourados, 27 fev. 2012. Caderno Cidades. Disponível em:

<http://www.progresso.com.br/cidades/importacao-encarece-30-o-hortifruti> Acesso em 21 maio 2014.

ZILBERZSTAJN, D. Conceitos gerais, evolução e apresentação do sistema agroindustrial. In: ZILBERZSTAJN, D; NEVES, M.F. (Orgs) Economia e gestão de negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000, p. 01-21.